



O SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO NA CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO HOSPITAL DE CARIDADE DE IJUÍ.¹

Simone Corrêa Paz de Camargo². UNIJUÍ

O processo de estágio e a execução do projeto proporcionaram reflexões e fundamentações sobre a inserção do Serviço Social neste espaço de trabalho. O HCI por ser um hospital de médio porte da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e ter nos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a sua maior demanda busca, na sua rotina hospitalar, prestar serviços à população por meio de estrutura e administração de pessoas capacitadas e qualificadas para atender as demandas dos usuários que vêm em busca de tratamento de saúde, conforme prevê a Lei nº. 8.080 de setembro de 1990, em seu art. 7º (a qual veio para regulamentar o que a Constituição Federal de 1988 assegurava em seus artigos 196 a 200). Os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais que interferem no processo saúde-doença demonstram que as condições de saúde do povo brasileiro, são precárias e geram grandes demandas de atenção à saúde. Desta forma todas as seqüelas oriundas das más condições de vida decorrentes da falta de trabalho, renda, moradia, alimentação, educação, informação, água, saneamento básico e outros, criam um contingente de pessoas em vulnerabilidade social, que buscam os serviços de saúde trazendo consigo todas as necessidades oriundas de um sistema que explora, priva e abandona cotidianamente seus trabalhadores. O Projeto de Intervenção do Estágio teve como objetivo informar, por meio de campanhas e distribuição de material impresso, a população do município de Ijuí sobre o processo de Captação e Doação de Órgãos. Especificamente buscou-se conhecer as ações implementadas no processo de trabalho do Assistente Social na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT); articular com a CIHDOTT a produção de um vídeo informativo para a continuidade da Campanha sobre a Doação de Órgãos; colaborar com a CIHDOTT nas campanhas informativas realizadas junto a população; distribuir material informativo sobre Morte Encefálica e Doação de Órgãos à população; e ainda, a abordagem com familiares de pacientes em Morte Encefálica. Foram utilizados os seguintes métodos: coleta de dado na CIHDOTT; entrevistas; distribuição de folhetos/informativos para a população; e campanhas na Semana Nacional de Doação de Órgãos. Pode-se verificar que: a idade é um fator determinante (pessoas idosas); o diagnóstico da doença ou ausência de diagnóstico; morte de causa desconhecida; a não comunicação de óbitos por parte das unidades; pacientes oncológicos e com metástase. Os resultados obtidos justificam a pouca doação de órgãos no HCI. Diante das questões elencadas a Comissão começou um trabalho multidisciplinar de capacitação voltado para os profissionais e equipes que trabalham nas unidades do hospital. Estas capacitações tem por objetivo desmistificar a questão doação e captação de órgãos, desenvolver a cultura da doação de órgãos entre os profissionais do hospital, e dessa forma serem agentes propagadores da informação sobre o tema relacionado à doação de órgãos. O projeto de intervenção e os resultados obtidos instigaram a Comissão a realizar as capacitações no HCI para os profissionais e colaboradores e que estes tenham um melhor entendimento e esclarecimento sobre a Doação e Captação de Órgãos.



- 1 Relatório Final de Estágio Supervisionado III, realizado no Curso de Graduação em Serviço Social da Unijuí
- 2 Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social da Unijuí.